



“Terra de quilombo dá fruto, mas por que tantos pratos podem estar vazios?”: Insegurança Alimentar em Comunidades Quilombolas.

Mariana Lima dos Santos Cairo, Ana Clara Silva Aragão, Gabriela Gomes Ferrari, Luiza Barros Simões, Ingrid Carine Silva Rocha, Bruna Sena Lopes, Jeanne Butoyi, Antônio Carlos Santos Silva Pinheiro.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

202510806@uesb.edu.br

RESUMOS - GT 01 – ETNICIDADE, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO

Palavras-chave: Insegurança alimentar; População Quilombola; Brasil

As comunidades quilombolas são grupos populacionais remanescentes de antigos quilombos, sendo uma representação da resistência dos negros brasileiros. Essas comunidades enfrentam uma série de problemas estruturais, tendo a insegurança alimentar como um problema de saúde pública. O objetivo deste estudo foi descrever as evidências científicas brasileiras acerca da insegurança alimentar na população quilombola. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados do SciELO e BVS, utilizando-se os descritores “insegurança alimentar”, “quilombola” e “Brasil”. Essas comunidades são marcadas por processos históricos de discriminação e exclusão, enfrentando uma realidade socioeconômica muito diferente da população brasileira (Ribeiro *et al.*, 2015). A dificuldade de acesso a uma alimentação adequada está ligada ao aspecto econômico e também às barreiras estruturais enfrentadas por essas comunidades. A distância em relação aos centros urbanos, a precariedade no transporte e a ausência de políticas públicas eficazes de apoio à agricultura familiar reduzem ainda mais as oportunidades de garantir a soberania alimentar (Silva *et al.*, 2017). Ademais, o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, exacerba os problemas nutricionais e o desenvolvimento de doenças crônicas. Em muitas localidades, a produção agrícola própria poderia ser uma alternativa viável,



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiral da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate das perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas : VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento : I Jequiê Zumba : Cantinho do Griô



mas a escassez de incentivos, de assistência técnica e de recursos para cultivo limita esse potencial (Ribeiro *et al.*, 2015). Tal problemática nas comunidades quilombolas está enraizado em desigualdades históricas e estruturais. Independente das particularidades regionais, o padrão de privação é o mesmo e se caracteriza por baixo poder aquisitivo, exclusão social, precariedade de infraestrutura e um consumo alimentar inadequado (Câmara *et al.*, 2024). Portanto, torna-se imperativa a implementação de ações intersetoriais que garantam seus direitos.

REFERÊNCIAS

CÂMARA, J.H.R.; VARGA, I.V.D.; FROTA, M.T.B.A.; SILVA, H.P. **Racismo e insegurança alimentar: mazelas de uma comunidade quilombola da Amazônia legal brasileira.** *Ciencia & saude coletiva*, v. 29, n. 3, p. e16672023, 2024. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024293.16672023>

RIBEIRO, G.; DE OLIVEIRA MORAIS, F.M.; DE PINHO, L. **(In)Segurança alimentar de comunidade quilombola no norte de Minas Gerais.** *Ciência Cuidado e Saúde*, v. 14, n. 3, p. 1245, 2015.

SILVA, E.K.P.; MEDEIROS, D.S.; MARTINS, P.C.; SOUSA, L.; LIMA, G.P.; RÊGO, M.A. **Insegurança alimentar em comunidades rurais no Nordeste brasileiro: faz diferença ser quilombola?** *Cad Saúde Pública*, v. 33, n. 4, p. e00005716, 2017. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00005716>